



GLOSSÁRIO

Os termos foram escolhidos por sua relevância na obra de Suhrawardi. Os comentários de cada termo foram retirados dos próprios textos originais e acrescidos de alguns comentários.

- **Abjad** (a ciência do valor numérico das letras): àquele que não conhece este alfabeto nunca serão revelados os segredos do Verbo de Deus.
- **Acidentes**: o universo pode não ser. Aquilo que todo o mundo pode compreender é que os acidentes subsistem através dos corpos. O acidente, portanto, pode não ser, porque este está condicionado por qualquer outra coisa. Se o seu ser fosse necessário, não poderia não ser e o seu ser não seria condicionado por qualquer outra coisa. Com relação aos corpos, estes são os substratos dos acidentes que podem não ser. O Ser Necessário não é o substrato de acidentes, senão, ele mesmo seria o não ser. Em seguida, os corpos são diferenciados pela diversidade dos acidentes, tais como as dimensões, figuras, cores, calor, frio e todos os outros acidentes variados. Portanto é necessária a existência de um Criador que lhes dê origem. Ver Corpo.
- **Algemas**: vestígios que o visionário carrega consigo de Kaiouran. Ele deve retornar para lá a fim de retirá-las. Podem ser compreendidas como as imperfeições que ainda persistem na alma do viajante.
- **Alma** - O substrato das coisas inteligíveis não é qualquer coisa que seja divisível pelo pensamento, nem qualquer coisa que pudesse funcionar como o objeto de uma indicação que caísse debaixo dos sentidos, nem qualquer coisa que possua uma dimensão ou um situs. Longe disso, é uma essência monádica independente do onde, das localizações e das direções espaciais. A alma que é a única que possui conhecimento e consciência. "Salvo está aquele que purifica a alma. Um perdição aquele que a corrompe" (Corão). - busca a saúde aquele que compreende a alma e a conduz à perfeição.
- **Alma Motriz ou Animas Caelestes** - não podem ser um objeto de amor uma para as outras, senão seus movimentos seriam paralelos. Elas também possuem um amor que lhes é comum, e este é o Primeiro ser.
- **Alma pensante** - espírito. Imaterial, possuindo como qualidade a dignidade, é constituída de substância divina, pertencente ao mundo espiritual. A alma pensante é, portanto, um imperativo divino e luz divina. O assunto que em ti pensa e intelecta (al-'âqil) é independente das dimensões espaciais e de tudo que lhes é inerente. O homem é o mais nobre dos seres terrestres animados e que possui uma alma pensante "Alma Pensante" que é, segundo estes, um termo que designa um ser substancial (jawhr), uma essência intelectual e monádica. O seu ato de ser, sua existência é inconcebível dentro do mundo dos corpos, porque se ela tivesse ocorrido dentro deste mundo, seria inconcebível que fosse capaz de perceber a unidade do Ser Primeiro. A alma é incorpórea, uma vez que o corpo é composto e divisível e que, por sua vez, não se situa dentro deste mundo, uma vez que não é nem divisível pelo pensamento, nem concretamente. Assim, a alma pensante, ou seja, o Espírito divino, não existe dentro do mundo. Certo, ela possui uma ligação com o corpo, semelhante àquela que une o rei ao seu reino, que dele faz o que quer. Enquanto durar firmemente sua ligação com o corpo, o homem permanece vivo. Se a ligação é rompida, a vida se interrompe. Dentro do corpo orgânico do homem, existe um corpo vaporoso sutil, que é chamado de 'pneuma vital' (rûh hayawânî). Enquanto este persistir, a ligação da alma com o corpo irá permanecer. Alma Pensante é uma essência da qual é impensável que ela seja objeto de uma indicação perceptível pelos sentidos. Sua condição (seu estado) é de governar os corpos, de se inteligir a si própria e inteligir as coisas. Essa alma possui faculdades - percepção externas, que são os cinco sentidos toque: paladar, odor, audição e visão. Percepção interna: sensorium, imaginação representativa, faculdade cogitativa ou meditativa. faculdade estimativa e a memória. Cada um dos sentidos internos possui dentro do cérebro um lugar que lhe é apropriado. Sua atividade será perturbada se qualquer perturbação afetar essa localização. Ela é incorpórea. Não é nem ° próprio



Deus (Deus é único, enquanto as almas são múltiplas), nem parte de Deus (já que se demonstrou que Deus não é um corpo, não podendo ser dividido ou repartido), ela começa a existir ao mesmo tempo que o corpo que irá governar. A Alma pensante é um ser vivo e subsistente, que se relaciona ao vivente e ao Eterno subsistentes

- **Almas humanas** - tem origem em Malakut e, se não fossem as impressões do corpo que elas governam elas receberiam as impressões de Malakut.
- **Anacoretas espirituais** - o bem buscado pelo anacoreta (tajríd) é a rapidez do retiro para a pátria original e a conjunção com o mundo superior. O sentido da proposta do Profeta, enunciando que 'o amor da pátria faz parte da fé', é uma alusão a isto, já que o senso da palavra de Deus, em seu Livro, 'Oh Alma pacificada! Retorna ao Teu senhor, em aceitação e aceita' (89/27-28). É nisto que de fato o retorno implica a anterioridade da presença. Não se diz a ninguém que nunca viu o Egito: 'Retorne ao Egito', portanto, tome o cuidado de não entender como 'pátria' a Damasco, Bagdá ou outras cidades, já que são cidades deste mundo (pátrias terrenas). Ora, o Profeta declara: 'O amor a este mundo é o princípio de todo o pecado.'
- **Aniquilação** - é o desaparecimento da consciência do Faná.
- **Arcanjo Empurpurado - Sábio - Gabriel**: Branco, na realidade sou; sou muito velho, um Sábio cuja essência é luz. Mas Aquele mesmo que te fez prisioneiro no fio, que colocou ao teu redor estes diferentes entraves e colocou carcereiros para te guardarem, há muito tempo me projetou, dentro do Poço obscuro. E esta é a razão desta cor púrpura sob a qual você me vê. De outra forma sou todo branco e luminoso. Quando uma coisa qualquer, cuja brancura é solidária da luz, é misturada com o negro, ela parece agora como algo avermelhado. Observa o crepúsculo e a alba, brancos um e outro, porque estão em conexão com a luz do sol. Portanto o crepúsculo ou alba são um momento entre os dois: um direcionado ao dia que é brancura e o outro para a noite, que é escura, de onde surge o púrpura da manhã ou do entardecer. Observe a massa astral da Luz no momento em que ela se eleva. Embora sua luz seja uma luz que ela toma de empréstimo, ela está verdadeiramente revestida de luz, mas uma de suas faces está voltada para o dia enquanto que a outra está voltada para a noite. Assim a Lua parece empurpurada. Uma simples lâmpada faz aparecer a mesma virtude; embaixo a chama é branca, no alto ela se torna fumaça negra; no meio ela parece rosada.
- **Árvore Tubá** - Quem quer que esteja familiarizado com o Paraíso, contempla essa árvore cada vez que passeia. No coração das onze montanhas das quais já lhe falei, existe uma certa montanha. É nessa montanha que se encontra a árvore Tubâ. Todos os frutos que tu vês no mundo estão sobre essa árvore; os frutos que estão à tua frente pertencem também a este número. Se esta Árvore não existisse, jamais haveria à tua frente nem fruto, nem árvore, nem flor e nem planta. Simorgh tem o seu ninho no topo da árvore Tubâ. Na aurora ele sai do seu ninho e abre suas asas sobre a Terra. É debaixo da influência dessas asas que os frutos aparecem sobre as árvores e que as plantas germinam da Terra
- **Asa direita de Gabriel** é luz pura; a relação única e pura do ser de Gabriel com Deus. A partir do Espírito Santo (ou melhor dizendo, da asa direita de Gabriel) desce um raio de luz, este raio de luz é o Verbo que se chama de Verbo menor (Kalima-ye soghrâ, a alma humana). Emanam de sua asa direita, verdades e realidades espirituais (haqâ'iq), que são projetadas nas consciências
- **Asa esquerda de Gabriel** contém uma certa marca de trevas que parece com a cor avermelhada da Lua no seu nascimento. Esta marca de trevas é o seu poder-ser
- **Bem** - da mesma maneira que nossos corpos possuem uma alma pensante, também as Esferas celestes possuem, cada uma, uma Alma (Anima cælestis), pensante, vivente, conhecedora, amorosa do Princípio (ou seja, a Inteligência Arcangélica) de quem emana, eternamente nostálgica, eternamente dentro do êxtase do amor e dentro de deleites que se seguem uns aos outros. Este seu deleite comunica-se aos seus corpos que, por conseqüência são colocados perpetuamente em movimento, como o êxtase entre os anacoretas espirituais. Para cada Alma existe um céu e é por isso que os



movimentos dos céus diferem entre si. É por causa de seus movimentos respectivos que o Bem continua a existir neste mundo.

- **Caçadores** - um grupo de caçadores vieram a um campo, onde colocaram e iscaram armadilhas, ergueram redes e se esconderam em palheiros. Eu estava me aproximando junto a um bando de pássaros. Quando os caçadores nos viram, fizeram chamados tão atrativos que fomos seduzidos. Nós olhamos e vimos um belo e agradável lugar. Não havia razão para suspeitas. Nenhuma sombra de dúvida nos fez deixar o campo. Nós mergulhamos de cabeça na armadilha e fomos apanhados. Nós olhamos e vimos os nós da rede ao redor de nossos pescoços e os grilhões da armadilha em nossas pernas. Na esperança de escapar do desastre, nós todos tentávamos nos mover; mas quanto mais forçávamos, mais apertado ficavam os laços. Então nos preparamos para morrer e sucumbimos à agonia. Cada um de nós estava tão envolvido em seu próprio sofrimento que ninguém se preocupava com os outros. Então tentamos pensar numa manha que pela qual nós pudéssemos nos salvar, mas nós permanecemos como estávamos tanto tempo que nos acostumamos com isto e nos esquecemos de como estávamos antes. Paramos de lutar contra nossos grilhões e nos submetemos a rigidez de nossa gaiola. (esquecimento do estado anterior)
- **Carcereiros:** os dez sentidos. Dez carcereiros foram consignados para me guardarem: cinco com o rosto voltado para mim e as costas para fora e outros cinco, com suas costas para mim, seus rostos voltados para o exterior. Os cinco que tinham a face voltada para mim e suas costas ao exterior, me mantinham tão estreitamente dentro do mundo da estupidez que esqueci do meu próprio ninho, do país longínquo, tudo que havia conhecido ali, tudo isso me foi feito esquecer. Eu me imaginava que havia sempre sido tal como havia me tornado (esquecimento do estado original).
- **Cidade dos opressores** - o mundo da ilusão portanto é o eco e a sombra da asa de Gabriel, diria eu, de sua asa esquerda. O mundo da ilusão, a paragem que está presentemente sendo utilizada pelo Verbo menor. Mas o Verbo menor é ele próprio uma cidade. Ver Kaiouran.
- **Corpo:** tudo que pode ser objeto de uma indicação perceptível pelos sentidos, comporta comprimento, largura e profundidade. Os corpos todos participam da corporalidade; uma vez que duas coisas participam juntas de uma mesma coisa, é necessário que elas se diferenciem uma da outra por qualquer outra coisa. Logo, os corpos participantes juntos da corporal idade se diferenciam entre si por certas outras coisas. Se diferenciam uns dos outros naquilo que recebem ou não recebem da luz. A luz é, portanto, um acidente dentro dos corpos. Mas, se uma luminosidade é acidental, isto significa que ela existe por intermédio de um outro, (ab aio), e que lê não existe por conta própria. Ver Acidente.
- **Décima Inteligência ou Gabriel:** ver Espírito Santo
- **Dez companheiros:** Já que atravessastes estes locais e superastes suas etapas, chegas ao país da fixidez e da estabilidade. O primeiro se que vê é um xeique de uma grande dignidade, mais belo e luminoso que a lua cheia. Embora ele esteja no espaço de ser que não é o ser por si mesmo, nenhum lugar o contem. ... Então senta-te aos seus pés; tira proveito da sua conversa e a de seus nove irmãos. Saiba que eles são os dez da confraria cujo companheiro nunca é por eles abandona na angústia e cujo familiar jamais é objeto de abandono de suas partes. Eles são a quintessência do ser, os Mais Próximos Daquele que é o objeto de suas adorações. Agora que te tornastes companheiro destes deste nobres Benfeitores, que modelastes teu ethos sobre os seus próprios ethos, que te elevastes sucessivamente de um para o outro, sem dúvida verás erguer-se sobre ti o Oriente das Luzes eternas e resplandecer em ti os vestígios da tua condição divina. Agora estarás liberto das ligações fluidas da escravidão e do vir a ser. Alcançarás ao Eterno, ao Beneficiente. Já que Terás a visão, não terás mais necessidade de explicação. Terás alcançado a realidade desta palavra divina: 'Em Sua direção retornam todas as coisas'(42/53) e desta outra: 'Em teu Senhor está a sua realização'(79/44). E então não mais te expressarás senão na linguagem silenciosa do teu estado vivido.



- **Dez Sábios** (pir): guardiães do Verbo de Deus (Kalâm-e Khodâ). Cada um dos sábios tem um filho "possuímos um molde e confiamos a cada filho, respectivamente, um destes moldes, para que cuide dele". Quanto a Gabriel, "meu próprio molde comporta quatro estágios, e meus filhos são tão numerosos que os calculadores mais engenhosos são incapazes de fazerem o seu recenseamento."
- Dimensões da inteligibilidade: o necessário, o possível e o impossível.
- **Doador das Formas ou Gabriel ou Espírito Santo** - É a Décima Inteligência, que os filósofos denominam de Inteligência Agente. Ver Espírito Santo.
- **Esferas Celestes** - se movem dentro de um movimento de êxtase e de prazer. Elas persistem eternamente nos seus movimentos circulares. As Inteligências e as Esferas celestes tem uma duração perpétua em razão da perpetuidade de sua causa, uma vez que tudo que está submetido à renovação dentro do mundo da geração e da corrupção, tem um começo dentro do tempo, porque que a sua causa tem, ela mesma, um começo dentro do tempo.
- **Espírito Santo (Ruh al-Qods) ou Gabriel ou Inteligência Agente**: entre os filósofos é denominado de "Agente da Inteligência" (al-' Aql al- fa'âl). Sua relação conosco é análoga à relação de um pai com seus filhos. Ele é nosso "Pai", o Senhor da teurgia que é a espécie humana (rabb tilism mu'i-nâ), outras vezes é o Doador de quem emanam nossas almas e seu aperfeiçoador. Ver também Inteligência Agente.
- **Essência intelectual monádica** - Primeira Inteligência.
- **Eterno subsistente** - Aquele que está manifestado essencialmente por si mesmo, para si mesmo, manifestado com tal intensidade que é velado (oculto) pela própria intensidade da sua manifestação
- **Faculdade cogitativa ou meditativa** (fikriya, mofakkira) - tem por função compor, separar e inverter (é a própria imaginação ativa, enquanto guiada pelo intelecto).
- **Faculdade de desejo ou apetitiva** (qowwa shawqiya) - subdivide-se em dois ramos: o apetite concupiscente (qowwa shahwâniya) e o apetite irascível (qowwa ghadabiya), que foi criado para resistir as coisas que não convém.
- **Faculdade estimativa**: com a qual chega, dentro dos seus julgamentos, a entrar em conflito com o intelecto. A estimativa pode contradizer o intelecto com relação às coisas que não são perceptíveis pelos sentidos externos
- **Faculdade motriz** (qowwa moharrika): função de colocar em movimento os órgãos e os membros
- **Faná** - consiste no desaparecimento de toda a atenção da alma pela doçura que ela experimenta, até que ela esteja totalmente absorvida pela atenção que confere à essência daquele que lhe fez experimentar essa doçura. Ver Aniquilação.
- **Fogo flamejante** - é o Pai Sacrossanto, o Espírito Santo. Nossas almas são as lâmpadas que este Fogo sublime abrasa.
- **Fotismos** - são experiências fugazes, deleitáveis e luminosas que ocorrem de imprevisto.
- **Gabriel**: ver Espírito Santo
- **Grilhões**: amarras com as quais os pássaros ficavam presos e que eles não conseguem retirar quando fogem. Após o encontro com o Reis eles devem retornar para tira-los.
- **Iblis** - é a faculdade estimativa.
- **Imaginação (Ativa)** - o objeto da imaginação não depende do mundo sensível "uma vez que a forma permanece impressa na imaginação, mesmo na ausência do objeto percebido pelos sentidos". "A imaginação não dispõe do poder de abstrair o objeto de modo absoluto ao libertá-lo dos acidentes tais como lugar, qualidade....". Imaginação Ativa - ela está preocupada com as realidades espirituais e se aplica à meditação sobre as ciências divinas. Ela é então , a Árvore Bendita (Corão), enquanto que da mesma forma que uma árvore possui seus ramos e produz frutos , igualmente a Imaginação ativa possui seus ramos, os quais são as diferentes formas de pensamentos, e sobre os seus ramos se colhe a fruta que é a luz da certeza. A árvore é esta Imaginação Intelectiva. Seu verdor, são os conhecimentos que fazem eclodir a meditação contemplativa. O fogo é o seu retorno ao mundo sacrossanto. Ela é a faculdade



meditativa (fikir) a serviço do intelecto e é o órgão de penetração dentro do imaginal (âlam al-mithâl); logo ela se abandona à estimativa, e não segrega o imaginário. Suravardi evocará a propósito disto sua doutrina da percepção visionária; aquela que não remonta a partir dos dados sensíveis, mas é projetada do alto, a partir das percepções intelectivas, sobre o sensorium. Enquanto que a Imaginação ativa se prende às coisas que recaem sob os órgãos dos sentidos, e passa sem cessar de uma coisa a outra, ela impede a alma de perceber os inteligíveis e a conduz para o problema e desregramento. Esta Imaginação (phantasis) perpetuamente em movimento dentro das coisas perceptíveis, é a montanha que se interpõe entre o mundo intelectivo (o mundo das Inteligências puras) e as nossas almas. Permanece imóvel.

- **Imaginação Representativa:** é simplesmente o tesouro do sensorium. Dentro dele estão conservadas as formas (sowar, as espécies) depois que elas desapareceram dos sentidos externos.
- **Imperativo Inicial** - é o primeiro a emanar necessariamente do Primeiro Ser, portanto, é uma Essência intelectual monádica.
Incorpóreo: o todo não pode ser percebido a não ser no conjunto das partes que o constituem. Se, pois, o teu "tu mesmo" significa simplesmente a soma destas partes, não poderia acontecer que o sentimento que tu tens de "ti mesmo" persistisse ao mesmo tempo que tu esquecesses de uma parte. Isto quer dizer que o "tu mesmo" está para além (ou que tu és "tu mesmo" além), desse corpo e das partes que o constituem
- **Intelecto** - a partir do objeto da percepção sensível ou imaginativa, o intelecto produz o inteligível desprovido de seus acidentes. Por exemplo: o conceito de animalidade independe da forma. Essa forma absoluta não está dentro de um corpo ou presente na dimensão corporal pois teria, para tanto, que possuir um situs próprio e dimensões inerentes. Não seria adequada a essências diferentes. Seu substrato está dentro de ti, isento e livre de dimensões, direções e isto é a alma. A realidade absoluta independente de toda particularidade (dimensão, características) tendo como substrato um corpo seria impossível uma vez que, quando dividido o corpo a integridade também ficaria dividida. Cada porção da integridade será também uma integridade acompanhada de particularidades. O substrato da integralidade (conceito) não é nem um corpo nem qualquer coisa divisível.
- **Inteligências:** "O Primeiro que Deus criou, é a Inteligência". Esta Inteligência possui três dimensões intelectivas: 1) pela sua contemplação e sua intelecção de seu Criador; 2) por sua contemplação e intelecção de seu próprio ser que pode não ser; 3) por sua contemplação e sua intelecção de sua própria essência. Pelo seu ato de contemplação e de intelecção de seu Criador - aquilo que é a sua dimensão superior - surge dela uma segunda Inteligência. Pelo seu ato de contemplação e intelecção de seu ser que pode não ser - aquilo que é sua dimensão inferior - nasce dela um céu (um céu supremo, Esfera das Esferas ou a IXa Esfera). Pelo seu ato de intelecção de sua própria essência, nasce dela a Alma Motriz (Anima caelestis) deste céu. Da mesma maneira, nascem da segunda Inteligência, uma terceira Inteligência e um segundo céu (da VIIIa Esfera, céu das Estrelas Fixas, do Zodíaco) e a Alma deste céu. Da terceira Inteligência, procedem uma quarta Inteligência e um terceiro céu (a VIIa Esfera, céu de Saturno) e a Alma desse céu. Da quarta Inteligência, procedem uma quinta Inteligência, um quarto céu (a VIa Esfera, céu de Júpiter) e a Alma desse céu. Dessa quinta Inteligência procedem uma sexta Inteligência e um quinto céu (a Va Esfera, céu de Marte) e a Alma desse céu. Da sexta Inteligência, procedem uma sétima Inteligência, um sexto céu (a IV Esfera, céu do Sol) e a Alma desse céu. Da sétima Inteligência procedem uma oitava Inteligência, um sétimo céu (a III Esfera, céu de Vênus) e a Alma deste céu. Da oitava Inteligência procedem uma nona Inteligência, um oitavo céu (a III Esfera céu de Mercúrio, 'Otâred) e a Alma desse céu. Da nona Inteligência procedem uma décima Inteligência, um nono céu (a I a Esfera, céu da Lua) e a Alma desse céu. Da Décima Inteligência procedem o mundo dos Elementos e as almas humanas. E esta que se chama de "Doador de Formas". Os profetas a chamam de "Espírito Santo" (Rûh al-Qods) e Gabriel.
Inteligências (para os filósofos) - Verbos inteiramente separados da matéria.



Inteligências: são Luzes divinas imateriais, a primeira é aquela pela qual o ser se encontra desdobrado. A Primeira Luz a ilumina por oriente de uma luz levanta (ishrâq) e as Inteligências vão assim se multiplicando elas mesmas pela multiplicação desses orientes de luzes (ishrâqât) e de seus desdobramentos à medida e proporção de sua descida.

- **Inteligência Agente ou o Espírito Santo** - As nossas almas pensantes começam pelo ser em poder (no que se refere às suas perfeições) antes do ser em atos. Em seguida são atualizadas dentro da alma os conhecimentos primeiros e então, esta passa para os conhecimentos secundários. O mediador destas nossas almas (aquele de quem elas emanam) e ao mesmo tempo o seu aperfeiçoador, aquele que as faz passar do poder aos atos (quanto aos seus conhecimentos). E é este que os filósofos denominam de Inteligência agente e os teólogos de Espírito Santo. Este Espírito é o mediador através do qual surge à existência o mundo dos Elementos. A relação de nossas almas com a Inteligência assemelha-se à do tablete com a pena. As nossas almas são os tabletes imateriais e a Inteligência é a pena que marca nas nossas almas a impressão das ciências do Real no verdadeiro sentido e de outros conhecimentos filosóficos. Ver também Espírito Santo.
- **Inteligências Querubínicas** - é a existência de entidades totalmente separadas da matéria, que são os objetos de amor das Animae Caelestes.
- **Ishraq**: iluminação.
- **Interpretação** - Todas as vezes que a imaginação ativa transpõe de uma forma a outra que esteja em correspondência e semelhança com aquilo que a alma viu, ela pode até mesmo transpor para uma forma que esteja em contraste ou oposição. Uma vez que a alma esquece o que ela viu, embora isso permaneça latente na memória, é a Imaginação ativa que irá lhe mostrar as coisas. Assim temos a necessidade de uma interpretação. Cabe ao intérprete recuperar aquela coisa de que estas imagens- imitantes são a imitação.
- **Jabarut** - Mundo da Inteligência.
- **Kairouan**: é este mundo. Por perversos ele refere-se ao povo deste mundo, o mundo da oposição, pois oposição não pode existir sem guerra e guerra não pode existir sem perversidade. É a cidade dos opressores.
- **Lado direito do vale**: local de onde vem a poupa com a carta. Ele chama o Mundo Sublime de lado direito do vale. Onde quer que as palavras direito (yamin) e felicidade (yumnn) ocorram, isto é o que ele se refere. O mundo inferior, ele chama de esquerdo.
- **Livro** - tudo o que irá se passar no mundo da geração e da corrupção, tudo está gravado na Animae caelestes, antes de ser manifestado neste mundo. O Livro não é feito de qualquer coisa que apresente a natureza de seu Malakut. Estas são as inteligências conhecedoras (Angeli Intellectuales) e as Animae caelestes. As inteligências puras estão abaixo das Animae caelestes que estão debaixo da dominação da irradiação da luz dos Angeli intellectuales.
- **Luz** - luz das ciências divinas e Verdadeiras Realidades. Quando a Luz Divina brilha sobre aquele que a busca, passa a residir em sua alma a Sakina Sacrossanta. Então as almas se exaltam e tornam-se capazes de atuarem sobre os corpos e sobre as outras almas. Sua invocação ocorre dentro de Malakut. Enquanto ele perseverar sua meditação sobre os Sinais de Malakut, até que desperte em si o desejo ardente do mundo supremo da Luz.
- **Malakut** - Mundo da Alma e do Verbo.
- **Matéria**: "Matéria" (hayûlî, hylê) é um termo que designa uma substância que reveste tanto a forma do Fogo, como a forma do Ar, da Água e da Terra.
- **Mazdeus** - são os discípulos dos Magos.
- **Memória**: por intermédio dos sentidos internos ela opera a lembrança de todos os acontecimentos e de todas as situações particulares.
- **Mobdi** - Princípio da Inteligência.
- **Molk** - Mundo material visível que obedece a Alma.



- **Monte Sinai** - é o horizonte Intelectivo (o das inteligências puras) . É através da árvore da oliveira que se busca extrair o óleo dos inteligíveis puros, e este óleo coloca a alma num estado de acolhimento da fulguração sacrossanta, sofrer um abrasamento da lâmpada da certeza e finalmente chegar à presença do fogo de Sakina. É também o lugar de revelações e de encontro com o "pai". Ver Pai.
- **Monte Sinin:** Sobre o monte Sinai está o monte Sinin, onde meu pai, seu avô, mora. Eu permaneço em relação a ele como você permanece em relação a mim. Nós temos outros ancestrais até que a linha atinge o rei que é o grande progenitor que não tem pai ou avô. Nós todos somos seus servos. Nós tiramos nossa luz dele e somos modelados nele. Ele é o mais esplendoroso, ele é o mais glorioso e a luz mais forte. É ele que está manifesto em tudo e tudo parece exceto sua face (28:93).
- **Mundo:** São em número de três, segundo os filósofos: Mundo da Inteligência, Mundo da Alma, e Mundo dos Corpos.
- **Mundo da Alma:** ('âlam al-Nafs) embora não seja nem corporal nem um corpo, nem dotada de uma dimensão espacial sensível, ela exerce sua ação dentro do mundo dos corpos. As almas pensantes se dividem entre aquelas que irão exercer suas ações dentro das regiões siderais (as Animaes caelestes, motrizes das Esferas), e aquelas que exercem suas ações para a espécie humana (as Animaes humanae).
- **Mundo da Inteligência:** ('âlam al-' Aql, o Nofts neoplatônico) a palavra "inteligência", dentro do seu sentido técnico, designa toda substância (todo ser substancial) que não pode ser o objeto de uma indicação perceptível pelos sentidos e que não pode exercer ação sobre os corpos.
- **Mundo dos Corpos:** ("âlam al-jism) que se reparte em mundo etérico (athiri, o mundo sideral) e o mundo dos Elementos ('onsori).
- **Mundo Imaginal ou alam al-mithal:** situado entre o mundo espiritual e o mundo material. É o "lugar" onde o místico vive suas experiências visionárias.
- **Nâ-kojâ-âbâd:** o país do 'não onde', o Oitavo Clima, ou Mundo Imaginal. Cidade de Pagan: pureza
- **Noite:** o momento onde o automatismo e a condição de semi-depertar comum ao homem em seu dia a dia pode ser minimizada e então, podem ser abertas as experiências visionárias caso haja treinamento adequado e condições para isso.
- **Oitava Montanha:** Ela era tão alta que seu cume alcançava o céu. Assim que nos aproximamos pudemos ouvir o canto dos pássaros, era tão melodioso que diminuimos a velocidade de nosso vôo e descemos. Nós vimos todo tipo de coisas boas: vimos formas tão belas que não dava para tirar os olhos delas. "Existe uma cidade no cume desta montanha de onde o Rei comanda. Ele vai aliviar qualquer um que tenha sofrido injustiça, se forem e colocarem sua confiança a ele. Qualquer coisa que eu disser dele será pequena frente ao que ele é."
- **Opressores:** habitantes da cidade onde os pássaros caem. O nome da cidade é Kaiouran
- **Pai:** al-Hadi ibn al-Khayr al-Yamani. Por al Hadi (guia) ele refere-se a Primeira Emissão, por al Khayr (o bom) o Intelecto Universal, pois esses dois são referidos como guia e bondade. O pai celeste, o Anjo-Espírito Santo, Gabriel. O Espírito Santo é o interlocutor entre as Esferas Intelectivas mais elevadas e a humanidade, por isso é também chamado de Anjo da Humanidade. Tudo que desce dentro dos quatro cantos do mundo inferior, provêm das 'asas de Gabriel'. Ver Espírito Santo.
- **Pássaros:** auto denominação do visionário
- **Pátria:** de 'tua pátria', saia da 'cidade cujos habitantes são os opressores' (3) (4/77). Porque para qual bem servem a anacorese e o apressamento se o resultado não for a 'reunião'? Aquele que separa sua forma espiritual das ligações da natureza física, sem ser capaz de se unir com o mundo da Verdadeira Realidade seria parecido com qualquer um que compusesse um remédio para se curar e restabelecer a complexão dos seus humores sem que o tratamento viesse a oferecer qualquer resultado.
- **Percepção** - a percepção sensível (visual) depende de uma certa posição do objeto (se ela pode ser vista pode ser percebida).
- **Phantasis** - é a perturbadora perpétua da força da alma.



- **Pneuma** (rûh, espírito) - é o suporte do conjunto de faculdades e representa o mediador entre o Verbo e o corpo.
- **Pneuma Vital** (n1h hayawâniya): é o suporte de todas as faculdades, faculdade motriz e faculdades de percepção. É um corpo sutil vaporoso, engendrado pela volatibilidade dos humores. Emana da cavidade esquerda do coração e se espalha pelo corpo, depois de Ter se revestido da soberania da luz que pertence à alma pensante. Se esta pneuma não tivesse essa sutileza, não poderia se propagar para todos os lugares onde penetra (dentro dos ossos, por exemplo). Sempre que sobrevêm um obstáculo que a impede de penetrar dentro de um membro, este membro morre.
- **Poço**: local no interior de um castelo onde os viajantes ficam presos e de onde só podem sair a noite e remete à imagem do mundo material onde as almas são conduzidas a viver quando esquecem sua origem.
- **Poupa**: uma aquela que traz boas novas ou a mensageira de Deus. Também está presente como o personagem principal da Conferência dos Pássaros de Faradudin Attar, a ave que conduz os outros 30 pássaros à presença do Rei (Simourgh)
- **Primeira Luz**: é afirmada necessariamente e sem intermediação pelo Ser Primeiro, é um ser único, não comportando nenhuma pluralidade. Não é um corpo, embora tenha necessidade de um substrato que a suporte. Não é também, uma alma, embora tenha necessidade de um corpo. Não é uma substância subsistente em si mesma, conhecendo-se a si própria e ao seu Princípio. É produzida sem intermediário, tal que não se pode conceber nada mais nobre, já que ela representa o limite superior dos seres não necessários por eles mesmos. Essa essência substantiva é possível em si mesma (podendo não-ser), ela é tomada necessária (não podendo não ser), pelo Primeiro Ser. Ao contemplar seus próprios graus em perfeição ou deficiência, ela confere existência a qualquer coisa perfeita ou deficiente. Ao perceber sua relação com o Primeiro Ser e ao contemplar o Rigor (jalâl) e a Beleza (jamâl) da Divindade (Iahftt), ela confere a existência a um outro ser substancial sacrossanto e imaterial (jawhar qodsi mojuad), que é a Segunda Inteligência. Ao considerar a não-necessidade de seu ser próprio e a deficiência de sua essência em comparação à sublimidade do Primeiro Ser, ela confere a existência a um corpo celeste (a Esfera das Esferas). Ao contemplar a si mesma (sua própria essência enquanto necessitada pelo Primeiro Ser), confere existência a uma Alma Celeste (A Alma do Mundo).
- **Protoktistos** - é a negatividade que implica no fato de poder não ser (mesmo sendo).
- **Qaf** - montanha Qaf - morada do Sábio e do visionário. Ela se ergue ao redor do mundo, que contém completamente; de fato ela se compõe de onze montanhas. É para lá que você irá, depois que tiveres te desembaraçado de tuas amarras, já que foi lá que fostes criado, já que todo ser retorna finalmente à sua forma original.
- **Rei**: Alguns de meus amigos me pediram para que descrevesse a beleza e o esplendor do rei. Apesar de não podermos lhe fazer justiça, nós podemos dar uma idéia de como ele se parece. Se você imaginar uma beleza que não pode nunca ser tocada por feiura e uma perfeição que nunca pode ser aproximada por uma imperfeição, você a encontrará lá, ainda que toda beleza na realidade pertença à ele. As vezes ele é a beleza de toda a face, as vezes a generosidade de toda mão. Quem quer que lhe sirva encontra a felicidade eterna, e quem quer que se afasta dele, 'perde tanto este mundo quanto o outro'.(Corão 22:11)
- **Reinos**: da mistura desses Elementos resultam os três reinos naturais: mineral, vegetal, animal.
- **Ruh Abad**: Morada sagrada, cidade de espírito
- **Sakina** - afirma o conjunto de todos os estados místicos superiores; ela é a 'nuvem pesada' de que fala o mesmo versículo corânico (13/13). Sakina: quando os mestres espirituais adquiriram os altos conhecimentos, e que seus pensamentos foram longamente exercidos em uma meditação sutil sobre os objetos de conhecimento, tais como o Causador das formas e os seres aos quais ele confere imediatamente a origem, quando seus sentidos se enfraqueceram pela diminuição da nutrição, então seus pensamentos estão de acordo e em conformidade com seus corações, suas litanias com



suas línguas. Logo passam a necessitar muito pouco de doces melodias ou de perfumes agradáveis ou da contemplação de coisas apropriadas. Então se produz para eles as Luzes espirituais, de tal maneira que aos poucos elas tornam-se um habitus e tornam-se Sakina.

- **Segunda Inteligência** - é a manifestação da existência necessária de um outro ser nível superior. A Segunda Inteligência confere a existência de três coisas segundo três graus: uma coisa superior em função do grau superior; uma inferior, em função do grau inferior e uma coisa intermediária, em função do grau intermediário. Ao contemplar o que está abaixo dá nascença a um outro ser substancial imaterial (a terceira Inteligência). Ao contemplar a deficiência de seu ser não-necessário por si mesmo, dá nascimento a um corpo celeste (O Céu das Estrelas Fixas, o firmamento, o Korsi). Ao contemplar sua própria essência, necessitada pelo seu Princípio, dá nascimento à Segunda Anima Caelestis. (Assim se segue até a décima Inteligência). Estes seres substanciais, intelectivos, sacrossantos são os mediadores da generosidade do Primeiro Ser.
- **Sensorium**: está em relação aos cinco sentidos como uma bacia fluvial para onde convergem cinco rios. E pelos sensorium que as formas que se vê em sonho são contempladas, por uma visão direta e não na forma de phantasis (takhayyol). A alma recebeu dentro de si a impressão dos mundos supra - sensíveis, já que ela é como um espelho perfeitamente polido, no qual se refletem as figuras de Malakut. Acontece que a aparição do mundo supra- sensível penetra até mesmo a nível do sensorium e com este mantém uma relação das mais deleitáveis, mostrando-se debaixo de uma forma muito bela e nobre. Figuras que penetram na imaginação ativa (guiada através do intelecto) e que, por intermédio desta, são comunicadas ao sensorium. Se com freqüência, a imaginação ativa não pode fazer aparecer essas figuras dentro do sensorium, isto acontece porque os sentidos externos estão todos ocupados pelas figuras materialmente presentes ou porque o intelecto mantém a imaginação ativa totalmente ocupada para produzir suas meditações.
- **Sentidos externos** são audição, visão, odor, paladar, tato.
- **Sentidos internos** são (no homem), o sensorium, a imaginação representativa, a imaginação ativa, a estimativa e a memória.
- **Ser impossível**: aquilo que cuja necessidade é de não ser (não pode vir a ser)
- **Ser Necessário** (Wâjib al-wojûd): universo possui um Criador: que Ele é único, só, impenetrável, que a ele não é dado 'nem companheiro nem filho' (Corão 72/3); que ele é vivente, conhecedor, capaz de ver, qualificado pelos atributos da perfeição, sem multiplicação nem pluralização; que os profetas são comissionados por Deus para realizarem aquilo que tem o dever em realizar; que o castigo e a beatitude post mortem são verdadeiros; que a beatitude e a reprovação são verdadeiras, constantes, aderentes ao ser humano; que a bem-aventurança encontra a resposta no post-mortem, que o universo pode pertencer ao ser que pode não ser, que tudo isto no ser e no não-ser está no ser que pode vir a ser, no sentido de que seu ato de ser (do universo) está fundamentado sobre um outro que não ele mesmo e que está naquilo que, para ser, não tem necessidade de outro além de si mesmo, e este é o Ser Necessário. O Ser necessário é o ser que não pode não ser. Ele é Uno e único. Não se pode Ter dois Seres cuja existência seja necessária. Todos os dois terão em comum a necessidade de ser. Seria portanto necessário que houvesse um diferencial entre eles (para que fossem dois). Assim, a existência de um deles ou de qualquer um deles seria condicionada pelos diferenciadores. Ora, a existência de tudo que está condicionado por qualquer outra coisa, é uma existência possível (que poderá não ser), portanto, não necessária (que não pode não-ser). Não pode ser composto de partes: ele seria então o causado (o resultado) destas partes. Mais, as partes componentes não existiriam por elas mesmas, dentro de uma existência necessária, já que demonstramos que não podem existir dois Seres Necessários. O Ser necessário não tem nem contrário nem paralelo. A ele não corresponde um lugar (ou um "onde"). Possui a Glória suprema, a Perfeição mais completa, a Nobreza mais sublime, a Luz mais intensa



- **Ser possível:** é onde nem o ser nem o não-ser são necessário. O possível não é necessário a não ser em relação a outra coisa (ab alio). Seu não-ser, igualmente (seu poder de não ser) não é necessário a não ser devido a um outro. O possível não pode ser por si mesmo, porque se por ele próprio postulasse o ato de ser, seu ser seria o ser necessário, não o ser possível (podendo não ser). Falta-lhe, portanto, uma causa que faça com que se ato de ser se imponha sobre o não-ser
- **Simorgh:** Simorgh tem o seu ninho no topo da árvore Tubâ. Na aurora ele sai do seu ninho e abre suas asas sobre a Terra. É debaixo da influência dessas asas que os frutos aparecem sobre as árvores e que as plantas germinam da Terra. Se continuamente um Simorgh não descesse da árvore Tubâ sobre a terra, enquanto que simultaneamente desaparecesse aquele que estava antes dele sobre a terra, ou seja, se não viesse continuamente um novo Simorgh, nada disto que existe aqui subsistiria. E assim como Simorgh vêm sobre a terra, ele igualmente vai da árvore Tubâ em direção às doze oficinas.
- **Sonho** verídico ou comunicação divina explícita - formas que são verdadeiramente compostas de imagens- imitação das realidades do mundo sacrossanto.
- **Sopros-** designam as aparições das luzes.
- **Substâncias puras** - (ou hipostases) espirituais carregam dentro de si o imprint da totalidade das coisas.
- **Teurgia:** a resolução da teurgia humana (um conceito ishrâq típico: cada espécie é a obra divina, a 'teurgia' (talasm, tilism) de seu Anjo. A espécie humana é, ela mesma, a teurgia de seu Anjo, este Espírito Santo que é a figura preponderante de todos estes recitais místicos. Resolver esta teurgia representa penetrar no segredo, ou seja, empreender, como dentro dos recitais de iniciação, a travessia do microcosmo, que irá se apresentar aqui sob um imaginário próprio, mas em perfeita correspondência com o do recital precedente), já que os tesouros do mundo sacrossanto estão ocultos. Aqueles que resolveu, se apropria do objeto da Busca (maqsûd) e alcança o objeto de sua adoração (ma'bûd). Então ele se eleva acima do abismo dos corpos até à altitude dos espíritos; ele se ergue depois do perigo da profundeza das profundezas até o apogeu do cume de 'Illiyûn. Ele contempla a beleza henádica; conseguiu alcançar o eterno; está a salvo das armadilhas do shirk (um monoteísmo abstrato que substitui a idolatria metafísica).
- **Trevas** - ignorância, inconsciência. Trevas: é a escuridão onde se toma a consciência. Tu mesmo estás dentro das Trevas. Mas não tens consciência disso. Assim que aquele que toma essa caminho se vê dentro das Trevas, então ele compreende que sempre esteve e já está dentro da Noite, e que nunca a claridade do Dia alcançou o seu olhar. O primeiro passo dos verdadeiros peregrinos, finalmente! É somente a partir disto que se torna possível elevar-se. Se alguém alcança essa estação, a partir dela, sim, então se pode fazer progresso. O buscador da Fonte da Vida nas trevas passa por todos os tipos de estupore e infortúnios. Mas se for digno de encontrar essa Fonte, finalmente depois das Trevas ele contempla a Luz. Agora não se trata de fugir defronte dessa Luz, já que esta Luz é uma esplendor que do alto do Céu desce sobre a Fonte da Vida. Se ele completou a viagem e se banha dentro dessa Fonte, ele está para sempre invulnerável ao golpe da Espada.
- **Universos:** segundo os filósofos, os universos são em número de três: o Mundo das Inteligências (Angeli intellectuales), este é o mundo de Jabarût; o mundo das Almas (Angeli caelestis), que é o mundo de Malakût; o mundo de Molk e este é o 'domínio' dos corpos materiais (ou ainda, 'alam al-shahâda, o mundo visível, o mundo dos fenômenos sensíveis).
- **Verbo:** é uma essência (dhât) que não é nem num corpo nem corporal, que não tem necessidade de um substrato para subsistir, que conhece-se a si mesma e que dispõe a seu bel prazer do uso de um corpo.
- **Verbo Pensante** - seu movimento tem como objetivo tornar-se parecida com o objeto de seu amor.



- **Verbos de Deus** (Kalâm-e Khodâ): aquilo que está por detrás do tempo e do espaço, são os Verbos de Deus: os Verbos maiores e Verbos menores. É através do conceito de Verbo que ocorre a identificação entre o conceito de Espírito e o de Inteligência, e também o que confirma quanto é falso identificar Ruh e 'Aql, como uma mera racionalização do Espírito
- **Verbos Maiores** (Kalimât-e kôbra), emanam do clarão da Face. Estes Verbos formam uma ordem hierárquica. A Primeira Luz a emanar é este Verbo supremo, de maneira que nenhum outro Verbo lhe é superior (este é o arcanjo que Suhrawardi denomina de Bahman ou Bahman-Luz, um termo retirado do zoroastrismo). 'Somos aqueles alinhados em graus hierárquicos' (36/165): designa os Verbos maiores,
- **Verbos Médios** (Kalimât-e wostâ). que designam os Anjos que colocam em movimento as Esferas celestes (os Angeli caelestes) e estes são os Verbos medianos. Nós somos os glorificadores' (37/166) designa os Verbos medianos
- **Verbos Menores** (Kalimât-e soghrâ): o último desses Verbos maiores é Gabriel; o intérprete dos Verbos superiores; e os espíritos humanos emanam deste Verbo último. Deste Verbo, que é o último dos Verbos maiores (Gabriel, o Espírito Santo) procedem os Verbos menores (Kalimât-e soghrâ), inumeráveis. A partir do Espírito Santo (ou melhor dizendo, da asa direita de Gabriel) desce um raio de luz, este raio de luz é o Verbo que se chama de Verbo menor (Kalima-ye soghrâ, a alma humana).
- **Verbos Perfeitos** (Kalimât tâmmât): Do desdobramento da luz do Verbo anterior, nasce um outro Verbo, e assim por diante, um por um, até que seu número seja alcançado. Estes são os verbos perfeitos.
- **Via Concupiscibilis e Via Iracibilis** - caminho da concupiscência e da ira, os dois companheiros malignos do peregrino.
- **Xvarnah** - a Luz da Glória. Luz que se difunde do Ser Divino sobre todos os seres. Luz guia que orienta a alma em direção ao seu oriente.
- **Yemem**: local de onde vêm as lembranças e foco de saudades dos viajantes

Autoria: Grupo Ishraq

